

Olhares sobre o outro: as migrações na América Latina

Presentación de la serie

La serie Proyectos NES presenta propuestas que han sido pensadas en el marco de cada uno de los espacios curriculares del campo de la formación general, planteando algunas articulaciones posibles con contenidos de otros espacios curriculares. En este contexto de aislamiento preventivo, social y obligatorio en el que tanto docentes como estudiantes no concurren de manera presencial a las escuelas, resulta necesario ofrecer estos insumos y recursos para que cada institución defina y optimice su utilización. La propuesta invita y alienta a la selección y a la organización de algunos de los proyectos en función de los criterios y características que cada escuela defina y priorice. Para ampliar: [*Recomendaciones para el desarrollo de los proyectos NES*](#).

1. Orientaciones para docentes

Contenidos

- Describir actividades y eventos (presentes y pasados).
- Planificar y sugerir actividades.
- Dar y seguir instrucciones.
- Pedir y ofrecer ayuda.

Articulaciones posibles

Esta propuesta puede articularse también con los contenidos seleccionados para el siguiente espacio curricular del mismo año:

Geografía

- Políticas migratorias. Las migraciones internacionales: transoceánicas de países europeos, asiáticos y africanos. De países limítrofes.

Presentación del proyecto

El presente proyecto articula el trabajo disciplinar específico de la lengua adicional con el abordaje de contenidos propuestos para Geografía, de modo de facilitar cruzamientos entre ellos y contribuir a su problematización. A partir de este trabajo, se busca fortalecer, durante la experiencia del aprendizaje a distancia, la concepción teórica de que estudiar una lengua supone siempre un *hacer con la lengua*, es decir, la adopción de un posicionamiento social y la construcción de una mirada crítica del sujeto respecto de las comunidades lingüísticas en las que transita.

Se sugiere trabajar el proyecto a lo largo de un mes de clases. No obstante, cada institución y cada docente podrán definir otros caminos posibles para su implementación, buscando atender a las características específicas de su grupo de estudiantes. Las actividades propuestas responden a un eje temático que se profundiza gradualmente y, a la vez, se plantean con una relativa independencia unas de otras, para facilitar la selección por parte del/ de la docente.

Las consignas están dirigidas a los/as estudiantes, por lo que el/la docente podrá compartir las actividades de forma directa con ellos/as, en su totalidad o por partes. Las actividades constituyen una secuencia didáctica, con un planteo inicial del tema, actividades que lo desarrollan y una propuesta de cierre que busca que los/as estudiantes plasmen sus aprendizajes en una producción audiovisual.

La secuencia supone intercambios grupales en los que los/as estudiantes expresen su opinión sobre el concepto de migración. Para facilitar estos intercambios, se sugiere la creación de un foro virtual que podrá estar alojado en plataformas como, por ejemplo: [Edmodo](#), [Google Grupos](#), [Google Classroom](#).

Se propone siempre ejemplificar qué tipo de intervenciones se esperan de los/as estudiantes a fin de ofrecer un modelo que habilite la producción en portugués como lengua adicional. Se espera que el/la docente facilite estructuras y vocabulario que acompañen la producción de hipótesis lingüísticas para habilitar creciente autonomía de expresión en los/as estudiantes, aceptando siempre la interlengua como recurso de comunicación en el grupo.

También es pertinente sugerir y explicar el uso de recursos virtuales como, por ejemplo: [Google tradutor](#), [Dicionário online de português](#), [Dicionário Priberam](#).

Los/las docentes podrán acceder a tutoriales sobre los diferentes recursos mencionados en el [Campus Virtual de Educación Digital](#).

2. Actividades para estudiantes

Olhares sobre o outro: as migrações na América Latina

Apresentação do projeto

As migrações são um fenômeno de escala global que permite a interação entre sujeitos de diferentes origens. Reconhecendo o valor das línguas estrangeiras no processo migratório, propõe-se uma série de atividades para trabalhar a competência intercultural. Como produto final, se espera que o/a aluno/a relate suas próprias impressões sobre expectativas e receios relacionadas à migração.

Desenvolvimento

Atividade 1

a. Leia o infográfico [“Somos América Latina, um povo que caminha”](#) e aprenda sobre os movimentos migratórios na América Latina. A seguir, responda:

- Qual foi o país com maior número e com o menor número de imigrantes na América Latina?
- Qual é a diferença entre migrante e refugiado?
- Em 2018, quantos brasileiros migraram para o exterior e quantos estrangeiros migraram para o Brasil? O que se pode interpretar destes números?
- Quais são as principais nacionalidades de estrangeiros que migraram para o Brasil?

Fonte: [Museu da Imigração](#).

- b. Converse com seus/suas colegas e professor/a sobre os possíveis motivos que levam as pessoas a migrarem para outros países ou para outras regiões em seu próprio país. Façam uma lista com possíveis razões.

Atividade 2

- a. Leia o texto e assinale com um círculo a opção correta.

Imigrantes criaram um país multicolorido

Você já deve ter ouvido que o Brasil é um dos países mais miscigenados do mundo. De fato. Nesta terra existem pessoas de todas as origens. ¹**(Mas nem / ainda / talvez)** sempre foi assim. Até o início do século XIX, eram basicamente três povos: descendentes de portugueses, de africanos e indígenas. Só em 1818 começaram a chegar europeus de outras partes.

O fim da escravidão, em 1888, foi o grande motivo para a vinda de milhões de imigrantes. No começo, italianos e alemães. Um péssimo negócio para os negros. Se neste momento ²**(ficaram / são / eram)** escravos, passaram a ser homens livres, porém desempregados.

A partir de então, a vinda de milhões de imigrantes da Europa e de outros lugares ³**(mudaram / trocaram / souberam)** a cara e os sobrenomes da Nação. Eles promoveram as primeiras greves por condições dignas de trabalho e ⁴**(vieram / tiveram / trouxeram)** novos pratos para incrementar a culinária brasileira.

Mudaram os costumes de regiões inteiras. Atualmente, calcula-se que há 25 milhões de descendentes de italianos no Brasil, o maior número ⁵**(fora / debaixo / dentro)** da Itália. Residem em nosso território também milhões de espanhóis, alemães, japoneses. ⁶**(Visto que / Além de / Apesar de)** muitos outros povos: poloneses, gregos, coreanos... Ah, e apostamos que você não sabia ⁷**(nessa/ essa/ dessa)**: somos o segundo país com mais descendentes de africanos do mundo. Só na Nigéria há mais negros.

A imigração ao Brasil é um fenômeno que continua a ⁸**(passar / seguir / acontecer)**. ⁹**(Se / Si / Caso)** antes o maior número era de europeus e asiáticos, agora há um grande contingente de bolivianos que ¹⁰**(vem / vêm / vinham)** ao país em busca de uma vida mais digna. O destino principal é São Paulo. É provável que 200 mil bolivianos vivam na cidade.

Fonte: Texto adaptado de “Imigrantes criaram um país multicolorido”, da revista *Almanaque Brasil* – Junho/2010.

- b.** Para ampliar o conhecimento, procure no dicionário o significado das seguintes palavras que aparecem no texto:

miscigenado: _____

indígena: _____

- c.** Agora responda às perguntas sobre o texto:

- Quais são as três raças que formaram o povo brasileiro?
- Que mudanças foram produzidas no Brasil pelos imigrantes que chegaram no século XIX?
- O Brasil tem o maior número de descendentes provenientes de quais lugares?
- Atualmente, qual é o perfil de imigrantes no Brasil?

Atividade 3

- a.** Leia parte de um depoimento de um imigrante que foi morar no Brasil sem conhecer o país antes. A seguir, converse com seus/suas colegas e professor/a sobre as impressões causadas pelo relato.

HISTÓRIA DE UM FRAGMENTO DE VIAGEM

Entrevista de história de vida

Título: História de um imigrante (fragmento)

Nome do Entrevistado: Boris Starmac

Data de Nascimento: 12/09/1936

Local de Nascimento: Zagreb/Croácia

P - Como foi a sua viagem para o Brasil?

Boris: Eu vim em 1954. De navio. Vim de Israel. Com dez dólares no bolso. Sem profissão. Eu falava francês na época, croata e eslavo. Não sabia nada de português. Um pouquinho de inglês, muito pouco. A viagem demorou quase 1 mês pra vir, via Itália.

Então desembarquei em Santos, e minha mala, com minha roupa e outros pertences foi retida no navio, pra ser desembarcada depois, numa outra oportunidade, dias depois. Então eu vim com roupa de corpo, nada na mão, nada no bolso, desembarco em Santos. E um colega meu que veio de Israel junto comigo, teve os mesmos problemas que eu, menos o problema financeiro. Ele teve irmã já radicada no Brasil há alguns anos. Então ela ajudou ele e ela me emprestou algum dinheiro pra eu vir junto. Se não, eu ficaria na praia, pescando com a mão os peixes com a mão, pra comer cru (risos).

Então eu vim pra São Paulo. Em São Paulo eu não tinha onde me hospedar, não conhecia ninguém. Então fui hospedado na hospedaria de imigrantes, no Brás. Na verdade não tinha imigrantes que vinham de fora, mas tinha migrantes que vinham do Brasil, do Norte. E o único estrangeiro lá, acredito, fui eu. Não tinha emprego nenhum, não sabia fazer nada. Não conhecia a língua. Então procurava emprego. Desde pequeno tinha certa facilidade com desenho à mão livre, mas não era artista, não tinha realmente talento. Mas gostava, fazia uns rabiscos. Então procurei em São Paulo agências de arquitetura e de construção, tentando oferecer meus serviços de desenhista. Mas nunca tinha visto um desenho de arquitetura, nada, não sabia. Eu não conseguia nem dizer pra eles o que é que eu queria. Eles me despachavam logo de cara.

Tava muito ruim a coisa, durou uma semana ou duas. Muito difícil. Alguns conhecidos que vieram comigo, eu soube que eles se mandaram pra Porto Alegre, atrás de oportunidades lá. Então eu achei bom sair de São Paulo, porque aí, realmente não conseguiria nada, então, me mandei lá pra Porto Alegre. Aí começa outro episódio.

Bom, lá, o mesmo problema, sem dinheiro, sem onde ir e sem conhecidos. Ninguém ajuda numa hora dessas. Difícil. Lá também tinha um albergue. Esse era mantido pela diocese de Porto Alegre. Como judeu, cheguei lá e tal, e me deram abrigo. O problema é o idioma do país. Então era difícil me comunicar. Eu tentava falar com as pessoas em francês, arranhando um pouco o inglês, ninguém entende. Foi difícil. E por outro lado, não tinha profissão, então não sabia que tipo de emprego procurar. E não achava, não achava.

Então vi no jornal, o jornaleiro me emprestou *O Correio do Povo*. Deixou eu ler lá porque eu não tinha dinheiro pra comprar jornal. Tinha...procurando garçom, num hotel. Então fui lá. Minha sorte foi que o dono do hotel era de família de alemães. E aí conversei com o filho do dono lá em alemão. Ele teve dó de mim, me deu emprego de garçom de andares. Tinha 9 andares aquele hotel. E

era uma maravilha. Ali tinha comida farta na cozinha, maravilha, uma maravilha. E me adiantou algum dinheirinho, pra eu poder alugar um quartinho.

Eu sempre gostei muito de ciências, química, física, etc, mas sem ter nenhuma formação nessa área. E procurava alguma coisa, de alguma maneira, ligada a esse tipo de atividade. Então, eu tava procurando no *Correio do Povo*. E procuravam Desenhista Projetista Mecânico. O que me chamou a atenção é a palavra desenhista. O resto, nem entendia o que era. Então, eu fui me candidatar. Outra sorte que eu tive. Naquele tempo tinha muitos alemães. Então, o dono era o senhor Hans Haminguer. Falou em alemão comigo. Ele foi aos pouquinhos me ensinando os rudimentos dessa profissão de desenhista-mecânico, depois projetista, etc. No todo fiquei 8 anos na Haminguer. Num período eu saí, depois regressei novamente, no total foram 8 anos, muito interessantes. Se aprendeu muito lá, adorei. Depois saí do desenho, fizemos uma barbaridade de coisa. Bom, mas isso já é outro capítulo. Chega.

P - E nessa época você continuou morando em Porto Alegre ou mudou pra outro lugar?

- Não, não, Porto Alegre. Sim, um ano e meio, dois anos depois da minha vinda ao Brasil, veio minha mãe. Aí nós alugamos juntos um apartamento no mesmo bairro, Independência. Um pouquinho mais afastado do meu quartinho. Aí nós fomos morar num apartamento bom, na Curva do Sandu, se chamava. Um lugar muito bom na Independência na época, perto do Palacete do Brizola.

P: Obrigada

Fonte: Texto adaptado de [“História de um fragmento de viagem”](#), do [Museu da Pessoa](#) (09/02/2015).

- b. Utilize os pronomes interrogativos do quadro para criar perguntas sobre as informações dadas por Boris Starmac. A seguir, grife as respostas no texto. Veja o exemplo.

QUANDO COMO ONDE/ AONDE QUEM
POR QUE QUANTO QUAL/ QUAIS QUE/ O QUE

Exemplo

Pergunta: Que trabalho você queria?

Resposta grifada no texto: “Eu sempre gostei muito de ciências, química, física, etc., mas sem ter nenhuma formação nessa área. E procurava alguma coisa, de alguma maneira, ligada a esse tipo de atividade.”

Atividade 4

- a. Assista ao vídeo [“São Paulo - Primeiras impressões de um estrangeiro no Brasil”](#), em Sem Fio, e conheça o depoimento da húngara Tünde sobre morar em São Paulo. Complete o quadro com as informações dadas por ela.

Maior conquista	
Problemas com a comunicação verbal	
Diferenças entre o país de origem e o Brasil	
Fatos que a surpreenderam	

Fonte: [“São Paulo - Primeiras impressões de um estrangeiro no Brasil”](#), do canal Sem Fio (27/05/14).

- b. Imagine que Tünde vá morar em seu país. Dê algumas dicas para que ela possa se adaptar melhor à sua cidade.

Exemplo

Para não se perder na cidade, você pode consultar um mapa com as estações do metrô.

Atividade integradora

Reflita sobre as atividades realizadas anteriormente e responda:

- Para relatar as experiências vivenciadas pelos estrangeiros, quais foram os tempos verbais predominantes? Por quê?
- Que adjetivos foram mais usados por eles para retratar suas impressões de viver no Brasil? O que essa adjetivação revela sobre a experiência vivida por eles?
- Que semelhanças e diferenças há entre as migrações na Argentina e no Brasil?

Para ampliar a reflexão sobre as migrações, propõe-se um projeto integrador que permite repensar ser estrangeiro e adaptar-se a uma cultura diferente.

- a. Escolha uma cidade em seu país ou no exterior para onde gostaria de ter uma experiência por um tempo. Faça uma pesquisa sobre os costumes e características deste lugar e compare-os com os de sua cidade.
- b. Tomando como exemplo os relatos pessoais de Boris Starmac e Tünde, escreva um relato pessoal em que conte suas **expectativas** sobre o lugar e seus **receios** sobre o que sentiria falta de sua cidade de origem.

Veja algumas características do relato pessoal:

- uso da 1ª pessoa;
- caráter subjetivo;
- tempo e espaço como protagonistas na construção textual.

- c. Depois, compartilhe o seu relato com seus/suas colegas e conheça os deles/delas.

Bibliografía, fuentes y/o recursos

- [Cartilha Pessoas Refugiadas e Solicitantes de Refúgio no Brasil](#). Disponível no site da Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro.
- [Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação](#). Disponível no site do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
- Azzi, Cris. (Director). (2006). *Sumidouro* (cortometraje) Disponível no site do Portal Curtas <http://portacurtas.org.br/filme/?name=sumidouro>, Brazil: MG.